

**GRUPO DE ATENÇÃO À VIDA: UM OLHAR PARA ALÉM DA DEPENDÊNCIA
QUÍMICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS
DROGAS III (CAPS AD III)**

Autora: Ana Cláudia Rodrigues Pina

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

Autora: Fátima Nascimento Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

Autor: Marx Eduardo Magalhães Dias de Sá

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

RESUMO:

O intento deste trabalho é apresentar resultados vindos de uma prática de estágio, realizada por estudantes de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB *campus* Vitória da Conquista, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III - CAPS AD III em uma cidade do interior da Bahia, no período de julho à novembro de 2018. Após observação participante e identificação da predominância do suicídio na vida dos sujeitos assistidos, bem como a ausência de assistência específica para acompanhamento desse fenômeno, constituiu-se, à luz da Terapia Comunitária, 06 encontros grupais com os usuários do serviço. Para que esta prática pudesse ocorrer, foram realizados levantamentos nos prontuários, ao quais visavam identificar elementos que continham discursos de morte, planejamento e ação suicida. Nos encontros, foram discutidas temáticas relacionadas a vida de uma forma dinâmica a partir de materiais facilitadores, isso se fez necessário para que os participantes pudessem interagir de modo que ficassem o mais à vontade possível. Destarte, as facilitadoras interviam objetivando direcionar o processo grupal para liberação do outro, a partir dele mesmo, buscando o desenvolvimento de sua autonomia, autoconhecimento e fortalecimento dos afetos singulares. Por fim, os resultados apontam o quanto que a atitude de ir ao encontro do indivíduo através do Ethos do cuidado, é potencializadora.

Palavras-chave: Dependência Química. Psicologia. Suicídio.

Introdução

O conteúdo deste trabalho é consistido em um relato de experiência, oriundo de uma atividade de estágio apresentada à unidade de interesse após observações e acolhimentos

feitos, cujo objetivo foi o de realizar um grupo terapêutico de atenção à vida no do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD III de uma cidade do interior da Bahia. Diante a carência de fatores protetores, ação teve seu foco direcionado aos usuários do serviço que tinham algum traço suicida para além do álcool, já que segundo Laranjeira (2003, p.13), “as complicações clínicas e sociais causadas pelo consumo de tais substâncias são hoje bem conhecidas e consideradas um problema de saúde pública”.

Nesse sentido, através de observações, acompanhamento de acolhimentos e atendimentos, além de conversas com alguns profissionais da unidade, se percebeu que o suicídio e problemáticas que rodeiam esse tema como desesperança; falta de sentido e desmotivação são demandas pertinentes nos atendimentos, diante disso, apresentou-se um projeto de implementação de serviço de atendimento grupal visando a proteção da vida o GAV- Grupo de Atenção à Vida, sendo que este só foi apresentado à instituição após correção da supervisora do estágio. O Grupo visou a participação e integração de todos, seguindo os preceitos da Política Nacional de Álcool e outras drogas e teve embasamento na Terapia Comunitária desenvolvida pelo professor Adalberto de Paula Barreto, já que esta vem sendo bastante, utilizada por diversos profissionais da área de saúde mental e vem buscando, a partir de encontros significativos, o desenvolvimento da autoestima, da identidade coletiva, do cuidado com o outro e, ao mesmo tempo, visa possibilitar ao indivíduo reconhecer-se como sujeito com suas próprias particularidades e potencialidades. Acerca de sua eficácia, Carício (2010) ressalta que este tipo de terapia objetiva ser um mecanismo eficaz no que se diz respeito a facilitar a agregação, a mobilização e a inclusão social.

Outrossim, levando em conta o quanto que os índices de suicídio aumentaram na contemporaneidade, ao passo que a sociedade atual pode ser considerada como um fator contribuinte para este fenômeno devido a uma modificação no modo de ser e estar no mundo dos sujeitos acerca de uma série de idealizações a respeito da vida e do sofrimento, fazendo com depressões, alcoolismo, suicídio, sejam “sintomas das formas contemporâneas do mal-estar” (KEHL, 2009, P. 49). A depressão, por exemplo, que em muitos casos leva ao suicídio, vem se tornando no século XXI umas das maiores causas de morte do planeta, segundo a Organização Mundial da Saúde, até 2020, “a depressão terá se tornado a segunda principal causa de morbidade no mundo industrializado, atrás apenas das doenças cardíacas” (KEHL, 2009, P.51).

Além disso, sabendo que às pessoas que são direcionadas ao serviço supracitado, em sua maioria, trazem questões de crise existencial, angústias e frustrações, passam por um processo de desintoxicação, processo esse que requer um esforço físico e psicológico, bem como também que o álcool e outras drogas podem alterar o humor do sujeito, potencializando assim a ação suicida, foi percebida uma grande necessidade de realizar uma atividade grupal com este público. Já que dentre os tantos serviços oferecidos no local, a demanda suicídio ainda não era abordada, assunto este que é presente na vida de muitos usuários observados.

Os atendimentos tiveram como ideia o enfoque nas competências dos sujeitos e na valorização da vida, já que este foi o objetivo principal para a criação do Grupo de Atenção à Vida – GAV. Nos encontros, foram levantadas discussões sistemáticas na perspectiva de acolher e intervir para a liberação do potencial do outro, buscou-se neles discutir a existência em sua totalidade, bem como buscou-se abordar o suicídio a partir de uma perspectiva diferente da qual a sociedade o trata, objetivando romper com os tabus e preconceitos, falando abertamente dos assuntos relacionados a morte e os eventos estressores que estiverem presentes ao longo das vivências dos sujeitos. Também visou possibilitar aos sujeitos um espaço no qual pudessem falar sobre suas histórias de vida, proporcionando escutas profundas e respeitadas diante sua fala, buscando, com isso, a ressignificação de sentidos, ao passo que os membros poderiam tornar-se terapeutas de si mesmos a partir do momento que viessem compartilhar suas experiências evocando passado-presente-futuro tendo no grupo suporte e apoio. Dessa forma, busca-se, nas cinco sessões, o desenvolvimento de autonomia, autoconhecimento e fortalecimento do grupo com a contribuição da singularidade de cada história ali presente.

Metodologia

O artigo surge com a perspectiva de relatar uma vivência com participantes do projeto intitulado GAV- Grupo de Atenção à Vida, vindo de um CAPS para dependentes de álcool e/ou outras drogas, ao qual foi feita uma pesquisa dentro do serviço para identificar fatores, além do uso excessivo do álcool, que os faziam querer antecipar o próprio fim.

Baseando-se nos preceitos da Terapia Comunitária, se fez necessário mostrar o quanto esta prática tornou-se eficaz no tratamento dos sujeitos em questão, pois foi tirado o foco do rótulo estigmatizado pela sociedade de “drogados”, “suicidas” e voltou à atenção para a vida em sua totalidade e a reflexão que fazem ou podem fazer diante dela. Para tanto, apresenta-se

um trabalho interventivo e de cunho qualitativo, com base em observação participante, pois, como aponta Minayo (2009) este tipo de abordagem faz-se essencial para o sucesso da pesquisa de campo, enquanto para Silva (1998) citando Bogdan e Bilklen (1984) a importância desse tipo de trabalho se dá por colocar o enfoque principal ao pesquisador, ao mesmo tempo que a importância se dá no processo e não nos resultados:

“[...] Na pesquisa qualitativa o pesquisador é o instrumento principal, além de ser uma pesquisa mais descritiva e o seu interesse está mais ligado ao processo do que pelos resultados e produtos da pesquisa.”. (BOGDAN E BILKLEN apud SILVA, 1984, p. 26)

Nessa perspectiva, tal reflexão torna totalmente válido ao presente trabalho, já que se dispõe a analisar o processo pelo qual passou os participantes do grupo até se chegar a um resultado satisfatório.

Segundo Sérgio & Cavalcante (2013) o próprio uso de substâncias psicoativas já coloca o indivíduo em grande risco para o suicídio, pelo fato de que tal ato aumenta a impulsividade e, em consequência, torna maior o risco da morte, deste modo, fez-se necessário sistematizar critérios para a integração dos usuários ao grupo. A abordagem utilizada para deliberar elementos nos prontuários foi a categorização dos relatos de vida que continham, ou já tiveram, pensamentos de morte, planejamento ou ação suicida. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório com o objetivo de analisar a relação do álcool com o suicídio, como também mostrar que se pode trabalhar com este fenômeno com conteúdos singulares levantados durante o próprio processo grupal, fugindo de uma dinâmica tradicionalista.

Foi realizado um levantamento em prontuários do serviço e identificou-se, a partir dos critérios pré-estabelecidos, 12 deles para compor o grupo. Logo após, realizou-se busca ativa com os usuários em acompanhamento bem como com aqueles que até então estavam inativos no serviço.

O grupo se deu nas dependências do CAPS ad III, com um total de 05 encontros semanais, subsidiados por dinâmicas grupais com temas que poderiam dar sustento aos integrantes que necessitavam antecipar o seu fim, são elas: motivação, perspectivas de futuro, fantasia, sentimentos, passado, presente e futuro, entre outros.

Na tabela abaixo podemos visualizar o plano de ação do grupo:

TABELA 1 – PLANEJAMENTO DO GRUPO DE ATENÇÃO À VIDA - GAV

Encontros	Tema	Objetivo	Material Utilizado	Resultados Esperados
1º	Apresentação da proposta.	Acolhimento e criação de conexão com o grupo.	Dinâmica da Teia de Aranha e escuta de demanda.	Formar uma rede forte e conectada a partir da dinâmica e acolhimento grupal.
2º	Dinâmica motivacional e metas de vida.	Construção de novos horizontes existenciais e escuta das metas de vida.	Apresentação de vídeo, roda de conversa.	Promover uma discussão a partir das percepções dos indivíduos acerca do vídeo apresentado, elencando temáticas centrais.
3º	“Que Mundo Maravilhoso”.	Exercício de resgate das memórias afetivas. Discussão acerca das perspectivas de futuro.	Música: What a Wonderful World e Linha do Tempo.	Reflexão acerca da mensagem de mundo que a música traz e construção da Linha do Tempo.
4º	Fantasia - Busca de sentido de “lugar no mundo”.	Verificar, com ajuda da fantasia e desejos pertencentes do indivíduo.	Fábula- Fantasia (livro Descobrimo Crianças de Violet Oklander); Desenho e discussão (coletiva e individual).	Expressar os sentimentos através da fantasia vivida diante da fábula, bem como sair do lugar de sofrimento.
5º	Sonhos e cuidados de si.	Despertar, com ajuda de dinâmica, a importância do sonhar para manutenção da vida; Verificar os cuidados de si.	Dinâmica com balões. Caixa de sonhos (Levada para casa).	Realizar exercício de falar dos seus sonhos e discussão de como estão cuidando deles.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores através do Plano de Ação (2018).

Também, baseado na Terapia Comunitária, que é um tipo de Terapia coletiva e tem como premissa o enfoque nas competências dos sujeitos e na valorização destas. Este fazer, assegura um espaço no qual o sujeito possa vir a falar sobre sua história de vida em um ambiente que se direciona às escutas significativas e o possibilita grande potencial para a ressignificação de suas vivências, já que este poderá tornar-se terapeuta de si mesmo a partir do momento em que compartilha experiências e saberes, tendo no grupo suporte e apoio. A Terapia Comunitária - T.C. é um mecanismo eficaz no que se diz respeito a facilitar a

agregação, a mobilização e a inclusão social (CARÍCIO, 2010), as suas rodas ocorrem em círculos e são sistematizadas em uma técnica composta por 6 etapas, são elas: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, rituais de agregação e conotação positiva e avaliação (BARRETO, 2008 apud MORAIS, 2010).

No final dos encontros sempre eram levantadas discussões entre estagiárias e técnicos da instituição, com o intento de promover abordagens que se direcionem à prevenção de atos autodestrutivos, bem como, estudar individualmente cada caso e questões que emergiram no dia. Por fim, eram feitas anotações e passadas a um diário de campo pelas estagiárias, registrando nele a condensação dos resultados, bem como, as impressões e sentimentos vivenciados sobre o processo grupal.

Resultados e Discussão

A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, enfatiza que a assistência a estes sujeitos deve ser dada em todos os níveis de atenção. Dessa forma, buscou-se no Grupo de Atenção à Vida, a valorização da vida em uma perspectiva de cuidados e olhares para além das drogas, proporcionando aos sujeitos uma análise sobre os papéis que desempenham na totalidade da sua existência.

Através de dinâmicas nas quais tivemos que fazer algumas modificações, mas, sem perder o objetivo a ser trabalhado, buscou-se conectar passado-presente-futuro, evocando histórias, conectando sentimentos e pensamentos soltos de modo a levar o sujeito a ter um entendimento maior do sofrimento psíquico que no hoje se instaura e, diante disso, buscar outras possibilidades de enfrentamento, ao passo que se sabe que muitos buscam nas drogas uma saída para aliviar a sua dor.

Por conseguinte, é sabido que substâncias psicoativas alteram grande parte da percepção do indivíduo; potencializam sofrimentos e aumentam a impulsividade, como também culminam na perda de vínculos significativos e, devido a estes e outros fatores, acabam deixando o sujeito em alta vulnerabilidade para o autoextermínio, seja de forma impensada ou não. Para Meleiro (2010) apud Sérvio & Cavalcante (2013, p.69), o impulso é em geral passageiro, entretanto, pode ser fatal, ocasionando uma atitude impensada, para a interrupção da dor. Segundo as autoras, o álcool associado a impulsividade apresenta-se como

forte fator de risco para a morte e, no quesito da relação do uso associado a outros fatores, apontam:

A associação ente dependência de álcool ou outras drogas, depressão ou ideação suicida agrava significativamente o risco de suicídio. Comprovando tal relação, estudos realizados anteriormente apontam que em 50% dos casos de suicídio em diversos países, incluindo o Brasil, tem o uso do álcool associado. (SÉRVIO & CAVALCANTE, 2013, p.70)

Diante de tais proposições, buscou-se trabalhar no grupo os anseios, sofrimentos, motivações e desmotivações diante da vida em uma perspectiva de tecer uma rede na qual as ligações se voltem para novas possibilidades, cujas faltas dispõem-se de modo promissor para construção de novas vivências, sendo que, dentro destas novas possibilidades existenciais, os sujeitos poderiam vir a encontrar outros meios para o alívio da dor e obtenção de prazer.

Diante disso, os resultados apontam que de fato os participantes do grupo a priori se limitavam a uma condição de sofrimento incurável e se colocam em um lugar de sofrimento profundo, ao qual, em sua maioria, atribuíam ao outro a culpabilização por seu estado atual, seja pela angústia de alguma perda ou pela frustração de uma expectativa mal sucedida, muitas vezes relacionadas à falta apoio, com isso, buscavam nas substâncias ilícitas e lícitas uma fuga para suas dores. Eram comuns frases como – *"Comecei a beber porque perdi minha esposa e depois não consegui ver mais nada de bom em minha vida"* – *"Comecei a usar drogas porque eu perdi minha mãe e fui para as ruas e lá eu vivi tudo de ruim que se possa imaginar"* – *"Tive uma vida ruim e hoje sou frustrada por não ter conseguido estudar, então, comecei a usar drogas."*

Os sujeitos supracitados tiveram facilidade em participar do grupo, sempre faziam intervenções e falavam sobre suas vivências e relação com as substâncias psicoativas, contribuindo de forma significativa com o grupo. Entretanto, apenas dois possuíam frequência ativa, e isso nos faz pensar se as faltas seriam em decorrência às dificuldades das pessoas em se apoiarem a vínculos e ao processo grupal. Assim, segundo Souza et al. (2006):

Existem vínculos individuais e vínculos grupais, e o conceito de papel pode ser estendido também aos grupos, pois, à medida que um papel é adjudicado ao outro e esse o recebe se estabelece o vínculo, a partir dessa concepção de que o estabelecimento dos vínculos se dá através do interjogo entre assunção e adjudicação de papéis, e considerando que a comunicação se estabelece no vínculo uma boa comunicação entre dois sujeitos é concebível a partir do momento em que ambos assumem o respectivo papel adjudicado pelo outro. (SOUZA ET AL. 2006. p.03).

Nessa perspectiva, também podemos inferir o fato de que poderiam, as faltas dos integrantes, estarem ligadas a desatenção com suas próprias vidas; já que se compreende que

o uso abusivo de álcool e outras drogas torna-se também um comportamento autodestrutivo e em muitas vezes de forma consciente. Podemos exemplificar essa questão quando em uma fala o participante diz: "Deixo a vida me levar, vou morrer de qualquer jeito mesmo". E em uma outra narrativa quando o usuário dizia que se dopava para dormir: "o sono é o ensaio para a morte".

Durante o curso do estágio, também foi notado uma falta de comprometimento e assiduidade destes - que faltavam aos encontros - para com seu Projeto Terapêutico Singular, isso reforça nossa tese desses usuários quanto a desatenção diante sua vida. Durante a implantação do nosso projeto de grupo para estes dependentes químicos com fortes pensamentos de morte, sabíamos que iríamos lidar com diversas problemáticas, no entanto, é difícil chegar a uma conclusão, já que as relações dos sujeitos com o mundo se estabelecem de formas singulares e se constituem a partir de diferentes tipos de vivências e condutas. Na tabela a seguir, podemos verificar os resultados obtidos em relação aos esperados.

TABELA 02 – COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS DIANTE DOS ESPERADOS

Encontros	Tema	Resultados Esperados	Resultados Obtidos
1º	Apresentação da proposta.	Formar uma rede forte e conectada a partir da dinâmica e acolhimento grupal.	Coesão grupal. Respeito as histórias compartilhadas e clima seguro para falar de si. Abordagem negativa do suicídio como pauta principal.
2º	Dinâmica motivacional e metas de vida.	Promover uma discussão a partir das percepções dos indivíduos acerca do vídeo apresentado, elencando temáticas centrais.	Discussão sistemática relacionada ao vídeo, trazendo elementos de suas vidas.
3º	“Que Mundo Maravilhoso”.	Reflexão acerca da mensagem de mundo que a música traz e construção da Linha do Tempo.	Discussão sobre o seu próprio “mundo maravilhoso” através das suas vivências traçadas na linha do tempo.
4º	Fantasia - Busca de sentido de “lugar no mundo”.	Expressar os sentimentos através da fantasia vivida diante da fábula, bem como sair do lugar de sofrimento.	Implicação dos sujeitos com a proposta. Ampliação das possibilidades de vida, indo ao encontro de sonhos, desejos e crenças.
5º	Sonhos e cuidados de si.	Realizar exercício de falar de seus sonhos e discussão de como estão cuidando deles.	Implicação dos indivíduos diante das atividades realizadas. Verificou-se discurso acerca de possibilidades para realização dos sonhos expressados, também olhares mais otimistas em relação ao futuro.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores através de diário de campo (2018).

Considerações Finais

Em detrimento do exposto, pode-se afirmar a premissa de como que o suicídio se tornou uma questão de saúde pública e o quanto que este deve ser notado e tratado de forma séria e multidisciplinar devido à sua complexidade. Diante disso, tem despertado maior atenção e estudo em diversas áreas de conhecimento, pois tem-se percebido um aumento significativo nos números de casos, especificamente na população indígena e entre jovens. Tratando do Brasil, dados da Organização Mundial de Saúde - OMS apontam que cerca de 25 pessoas se matam diariamente e a média é de 4,5 suicídios a cada 100 mil habitantes (MESQUITA; SOUSA. 2013). Por muitos, o suicídio é entendido como um fenômeno psicossocial, que é construído e potencializado ao longo da vida, assim, sabe-se que as contingências e os eventos estressores que levam o indivíduo a tirar sua vida são diversos e que suas histórias contêm fatores predisponentes em função de uma esfera molar. Assim, os casos vivenciados nos encontros, afirmam o fato de que as suas causas são múltiplas e estas não devem nunca serem reduzidas a um único evento estressor, já que as possibilidades se apresentam variadas e também se têm o fator da 'subjetividade' sendo uma importante particularidade da vida de cada um.

Durante os encontros foi notado que a depressão, associada ao uso de álcool, apresentou como o fator de maior impacto na condição dos usuários, mas foi visto que o fator ambiental se encontra como um forte evento estressor associado, constituindo-se como um reforço negativo. Na fala dos indivíduos situações ambientais, principalmente às que envolviam questões familiares traumáticas, mostram-se como um dos eventos de grande significância e isso reforça o quanto que as causas, em maior parte do tempo, estão associadas a diversos fatores. Um outro ponto observado foi o quanto que as crenças de outros de que o suicídio não irá acontecer ou que este constitui-se como uma bobagem, afeta profundamente as pessoas; intensificando o seu estado de sofrimento psíquico.

Entretanto, é importante aqui ressaltar que, apesar da condição para que os sujeitos participassem do grupo esteve relacionada ao suicídio e ao uso de substâncias psicoativas, buscou-se nos encontros ter olhares ampliados de cada história única e irrepetível ali

compartilhada, tendo visadas sobre o outro que iam além do ato e que possibilitasse tocar na sua dor de uma forma genuína para construir, a partir da vivência grupal, novos repertórios de vida. O intuito foi o de trabalhar os anseios, sofrimentos motivações e desmotivações dos participantes em uma perspectiva de tecer uma rede, na qual as ligações voltassem para novas possibilidades; cujas falas dispõem-se de modo promissor para construção de novas vivências, dentro das possibilidades de cada um.

Nos últimos encontros, pudemos confirmar o impacto da vivência grupal diante a vida dos membros, pois os participantes, especialmente os mais assíduos, passam a levantar questões relacionadas a sonhos, perspectivas de futuro, falas expressivas e positivas sobre situações cotidianas. Diante disso, sabemos que estes resultados vieram, em grande parte, em decorrência da forma como direcionamos o grupo, quando demos autonomia às pessoas e possibilitamos um espaço no qual puderam ser elas mesmas, tendo maiores esclarecimentos acerca de todas as contingências, em uma perspectiva molar, pela qual estavam envolvidas.

Ainda aqui se faz pertinente destacar o fato de que os índices de suicídio e sofrimento aumentaram na contemporaneidade também em razão de uma sociedade cujos padrões de conduta de vida são impostos em detrimento à uma série de idealizações a respeito da vida e sofrimento. Na realidade, fabrica formas e maneiras de pensar para servir a todos. Fabrica-se a receita e todos os indivíduos deverão estar incluídos nesse consumo (SANTOS e SÁ, 2011), ao qual leva uma modificação no modo de ser e estar no mundo do outro. Assim, é de suma importância romper com qualquer tipo de ação que mortifique a existência do outro, já que não temos esse direito e tão pouco sabemos o que seria um padrão ideal de vida e felicidade, já que essa vai de encontro a cada particularidade, o que devemos é, em nossas relações, nos respaldar no respeito e atenção a vida do outro.

Diante do que foi exposto, não há dúvidas do quanto o grupo foi significativo para a evolução dos participantes ativos dele, ao passo que os usuários conseguiram criar um vínculo com o grupo, bem como, a partir da base que obtiveram com os encontros, conseguiram mudar seus olhares sobre a vida, passando a ter uma visão mais otimista e futurista, sendo que no início eram postos mais relatos de problemas com drogas ou de suas tentativas “frustradas” de suicídio, no entanto, com o decorrer dos encontros saíram da percepção de um passado traumático, passando a apresentar uma visão mais positiva, focada em uma expectativa de futuro e na realização de sonhos .

À vista disso, podemos constatar a eficácia da Terapia Comunitária para a promoção de saúde mental, à proporção que, possibilitou o desenvolvimento da autoestima, de identidade coletiva, do cuidado com o outro e, ao mesmo tempo, possibilitou o reconhecimento dos sujeitos como autores de suas próprias particularidades e potencialidades.

Vale ressaltar, similarmente, a importância que essa ação interventiva também proporcionou às mediadoras do grupo, atribuindo-lhes experiência para lidar com a prática psicológica em saúde mental, portanto, em contexto de política pública, sendo de fundamental relevância para a formação dessas futuras profissionais em psicologia.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde Gabinete do Ministro, **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011**. Online, disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>

CARÍCIO, M. R. **Terapia comunitária: um encontro que transforma o jeito de ver e conduzir a vida** / Márcia Rique Carício. João Pessoa: [s.n.], 2010.

FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo, **Aconselhamento em Dependência Química**. Roca, 3ª Ed. 2015. P. 460-527.

KEHL, Maria Rita. **O Tempo e o Cão: a atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MINAYO, Cecília de Sousa. Trabalho de campo: **Contexto de observação, Interação e Descoberta** in: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis- RJ: Vozes, 2009. P. 61-77.

MORAIS, F. L. de S. L. **Rodas de terapia comunitária: espaços de mudanças para profissionais da estratégia saúde da família**. João Pessoa: [s.n.], 2010

OKLANDER, Violet, **Descobrimo crianças- abordagem Gestáltica com crianças e adolescentes**. Tradução: George Shlesinger; revisão científica da ed e direção da coleção de Paulo Eliezer Ferri de Barros. São Paulo: Summer 1980.

SANTOS, João Diógenes; SÁ, Marx Eduardo. “Vidas Condenadas”: Subjetividade de Adolescentes Vítimas de Violência no Cenário Brasileiro. In: ALMEIDA, J.M; LIMA, F. C.

(Org.). Subjetividade, Filosofia e Cultura. SP: Liber Ars, 2011, p. 231-248.

SERVIO, Selena Mesquita Teixeira; CAVALCANTE, Ana Célia Sousa. Retratos de autópsias Psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. **Psicol cienc. prof.** Brasília, v. 33, n. spe, p. 164-175, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de abril de 2019.

SILVA, R. C. **A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa.** In: ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. (Orgs.). Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p.139-174.

SOUZA, Edivaldo Pereira de. **Proposta em serviço de psicologia clínica** online, disponível em: <<http://sindpdce.org.br/images/conteudo/file/proposta.pdf>>

SOUZA, Jaqueline de. KANTORSKI, L.P. M.B.P. **Vínculos de Redes de Indivíduos Dependentes de Substâncias Psicoativas Sob Tratamento em CAPS AD.** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. v, 2, n1. São Paulo: SAMAD 2006.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Nome do Autor 1

Ana Cláudia Rodrigues Pina
Discente do nono período do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; País: Brasil. Extensionista Voluntária do Projeto Plantão Psicológico – UESB; Extensionista voluntária do Projeto para Estudantes de Psicologia – PROEPSI; Membro voluntariado Núcleo de Pesquisa em Psicologia – NUPEP. E-mail: anacrp10@gmail.com

Nome do Autor 2

Fátima Nascimento Oliveira
Discente do Nono período de Psicologia – UESB; País: Brasil Membro voluntária do Núcleo de Pesquisa em Psicologia-NUPEP linha: Desenvolvimento, saúde e educação. E-mail: fatima.n.o@outlook.com

Nome do Autor 3

Marx Eduardo Magalhães Dias de Sá, Psicólogo, Mestrando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. País: Brasil Especialista em Fundamentos Políticos e Sociais da Educação UESB. Docente de Psicologia na UESB, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Colegiado de Psicologia e Colegiado de Ciências Sociais. Psicólogo Clínico de orientação freudiana. E-mail: Emarx.sa@gmail.com